



A MEDIAÇÃO DIALÓGICA NORTEADA NA PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL: contribuições para iniciação à docência, à motivação discente, e à construção dos saberes geográficos

Adelmo Santos da Silva¹
Alessandra Oliveira Teles²
Célia Regina Batista dos Santos³

RESUMO

Este trabalho é a sistematização de uma pesquisa desenvolvida durante os Estágios Supervisionados do curso de licenciatura em Geografia pela UEFS, em um Colégio Público Estadual localizado no Distrito de Maria Quitéria em Feira de Santana/BA, numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa resultou no Trabalho de Conclusão de Curso do referido autor. A problemática constatada e investigada foi a desmotivação de parte da turma na abordagem dos conteúdos de Geografia. Estabeleceu-se como objetivos: analisar as contribuições de uma intervenção norteada por atividades didáticas, sugeridas pelos alunos, para dinamizar as aulas, ressignificar o conteúdo geográfico e motivar à construção dos saberes geográficos. Ademais, realizar uma avaliação da atuação do futuro professor, a respeito das contribuições das práticas motivadoras, tanto para o aprendizado dos alunos, quanto para o crescimento profissional do docente. Para embasamento do trabalho recorreu-se à autores que discute o ensino-aprendizagem dos saberes geográficos, motivação, mediação dialógica, metodologias ativas, atividades lúdicas, e pesquisa-ação educacional. A metodologia adotada foi qualitativa com enfoque nos pressupostos da pesquisa-ação educacional. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se os diários reflexivos do professor-estagiário, os memoriais dos alunos e os questionários diagnóstico e avaliativo. O principal resultado refere-se a maior motivação e envolvimento da turma nas aulas com adoção da mediação dialógica norteada pela pesquisa-ação.

Palavras-chave: Formação Docente, Pesquisa-ação, Mediação Dialógica, Motivação.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem coloca professor e aluno como protagonista na construção do conhecimento. É importante destacar que quanto mais horizontal a relação entre o professor e o aluno, maior possibilidade se tem de o educador atuar como facilitador na construção do conhecimento escolar a partir da valorização dos saberes prévios elaborados pelos alunos, no seu cotidiano. Outro aspecto indissociável é a pesquisa na prática educativa, principal objeto desse trabalho, norteado no processo de iniciação à docência em Geografia. Como base em Jordão (2004) essa maneira de conceber a formação docente se baseia na ideia

¹ Autor Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: <adelmouefs@gmail.com>.

² Coautora Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: <aoteles@uefs.br>.

³ Professora Orientadora da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: <celiaregina@uefs.br>.

de que o professor deve desenvolver a capacidade de refletir sobre a sua própria prática, de modo a tornar explícitos os saberes tácitos, provenientes de sua experiência.

O presente trabalho aborda o processo de mediação dialógica dos conteúdos de Geografia, norteado nos pressupostos da pesquisa-ação educacional, com contribuições para a iniciação à docência, à motivação discente e à construção dos saberes geográficos, no âmbito da formação docente. O estudo parte das observações, análise e atuação durante a realização das atividades de estágios supervisionados num Colégio Público Estadual localizado no Distrito de Maria Quitéria em Feira de Santana/BA, na turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

A identificação da problemática de pesquisa deu-se durante a execução das atividades de observação e regência compartilhada do estágio. Observando as atitudes dos alunos durante as aulas de geografia e também por meio de diálogos com os mesmos, constatou-se a desmotivação de parte da turma na abordagem dos conteúdos geográficos. Tendo em vista contribuir para uma mudança pensou-se em desenvolver um planejamento didático, para o estágio de regência de classe, pautado em estratégias de ensino que estimulassem a motivação e facilitassem a aprendizagem, partindo-se das sugestões dadas pelos próprios alunos. Partindo desse pressuposto, foi aplicado um questionário diagnóstico onde a turma foi incentivada a apontar quais atividades, recursos, dinâmicas, consideravam interessantes para nortear o ensino de geografia. Nesse azo, já se pôde verificar a pesquisa-ação em curso e o estreitamento das relações entre professor e aluno.

Com base no primeiro diagnóstico da turma, elaborou-se o planejamento didático para a intervenção e estabeleceu-se como objetivo de pesquisa analisar as contribuições de uma intervenção norteada por atividades didáticas, sugeridas pelos alunos, para dinamizar as aulas, ressignificar o conteúdo geográfico e motivar os discentes na construção dos saberes geográficos, além de contribuir para a formação docente.

O trabalho é norteado pelos pressupostos da pesquisa-ação educacional e explora diários reflexivos do professor-estagiário, memoriais das aulas desenvolvidos pelos alunos e os questionários diagnóstico e avaliativo como instrumentos de coleta de dados. Nesse azo, realizou-se uma avaliação da atuação do futuro professor e a respeito das intervenções e contribuições das práticas motivadoras, tanto para o aprendizado dos alunos, quanto para o crescimento profissional do docente. Nessa perspectiva, é importante destacar o caráter da pesquisa-ação como modelo de prática reflexiva do trabalho de regência e do próprio processo de aprendizagem docente.



ENSINO-APRENDIZAGEM DOS SABERES GEOGRÁFICOS, ATIVIDADES MOTIVADORAS E MEDIAÇÃO DIALÓGICA

“O processo de ensino-aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos”. (CALLAI e CASTROGIOVANNI, 2000, p. 92). Além da interação entre esses dois fatores os autores ainda apresentam um terceiro que é o aluno ativo para a construção do conhecimento, sobretudo para o docente em formação inicial. A combinação entre conteúdo, método e aluno ativo na construção do conhecimento é necessária, mas também é um desafio principalmente para os iniciantes na carreira docente. (CALLAI e CASTROGIOVANNI, 2000).

PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES

De acordo com Tripp (2005) a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de forma a que eles possam utilizar suas pesquisas para melhorar sua prática de ensino e, por conseguinte, o aprendizado de seus alunos. Ela é norteadada pela constante reflexão sobre a ação. A reflexão sobre a ação possui uma relação importante no processo de formação docente. Investigar a própria prática em sala de aula ou no ambiente escolar, contribui na melhoria da qualidade das ações.

Pesquisadores como Pimenta (2004); Pimenta e Ghedin (2006); Pérez Gómez (2000); Ramalho et al. (2003), compartilham a ideia de que o docente adote sua prática como objeto de constante investigação no intuito de melhorá-la, de transformá-la e de se transformá-la no próprio processo de ação-reflexão-nova ação (apud BRAGA e SANTOS, 2009, p.2). É válido destacar a intrínseca relação do desenvolvimento educacional, professor e pesquisa-ação. A saber, teóricos elucidam a temática no âmbito educacional ressaltando a importância e a influência da pesquisa ação em projetos de formação de professores.

A investigação-ação é diferente da investigação pura conforme argumenta (STENHOUSE, apud BRAGA e SANTOS, 2009) o primeiro corresponde a uma ação que impulsiona uma indagação, enquanto o segundo é a ação que promove uma mudança desejável no mundo ou em outras pessoas. As contribuições de uma mediação norteadada na investigação também aparecem no trabalho de Braga e Santos (2009) em que, eles afirmam a existência de duas grandes tendências para a concepção de professor como investigador, as que consideram a pesquisa com fins de transformação da prática de ensino, apenas; e as que inserem essa prática num contexto social mais amplo, visando não apenas o redimensionamento do cotidiano da sala de aula, mas da sociedade. Considerando essas duas

concepções, a presente pesquisa se enquadra mais na primeira perspectiva, pois está mais direcionada ao desenvolvimento na iniciação à docência.

Diante dessas questões, o uso de diários reflexivos e memoriais se apresentam como um importante instrumento de apoio e reflexão para o professor, sobretudo, com relação à avaliação das estratégias e metodologias por ele empregadas. As narrativas das aulas podem contribuir para o exercício de autorreflexão a respeito das práticas didáticas desenvolvidas e a aceitação por parte dos alunos.

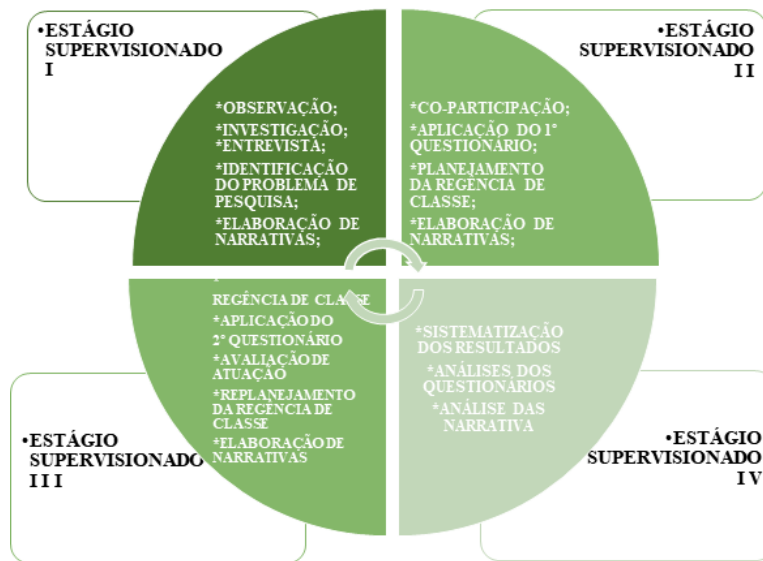
O presente trabalho ganha um caráter de pesquisa-ação, pois seguiu os pressupostos gerais de reflexão-ação-nova ação, por meio da investigação, planejamento, avaliação, e replanejamento das aulas, ou seja, sempre com base nas observações, narrativas, aplicação de questionário e análises de dados.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

Pela sua natureza, o presente trabalho é de abordagem qualitativa, que segundo Martins (2004, p.5): “os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador”. Em relação aos procedimentos e coleta de dados, norteia-se pelos pressupostos da pesquisa-ação educacional, entendida por Tripp (2005, p. 445), “como uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizarsuas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A presente pesquisa parte das análises, atuação e resultados colhidos nos períodos de estágio num Colégio Público Estadual localizado no Distrito de Maria Quitéria em Feira de Santana/BA, na turma do 8º ano matutino do Ensino Fundamental. Na coleta dos dados recorreu-se as anotações referentes as observações e diálogos no âmbito do estágio; além da aplicação de dois questionários, sendo o primeiro de diagnóstico e o segundo de caráter avaliativo. Utilizou-se também, da análise de 32 diários reflexivos, escritos pelo professor estagiário e de 15 memoriais de aulas escritos pelos alunos. Com relação as etapas e procedimentos realizados na pesquisa durante os estágios, a Figura 01 ilustra o esquema seguido.

FIGURA 01: Esquema com as etapas e procedimentos realizadas na pesquisa durante os estágios



Fonte: Elaborado por Silva, 2021 com base nos dados disponíveis BRAGA e SANTOS, 2009.

É válido destacar que a proposta da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia da UEFS é baseada na realização de pesquisas relacionadas ao estágio (BRAGA e SANTOS, 2009). O componente curricular está dividido em quatro momentos e a pesquisa foi desenvolvida no decorrer de cada estágio conforme pontuado a seguir.

- O estágio supervisionado I - O estudo do tempo e espaço escolares: foi a partir dessa fase que se iniciou as observações e investigações de uma possível problemática para realização da pesquisa, e concomitante deu-se início a descrição dos diários reflexivos por parte do professor estagiário;
- O estágio supervisionado II - Continuação do processo de observação e regência compartilhada, com atenção especial para a docência em Geografia e elaboração paralela do planejamento da regência. Essa foi a fase que antecedeu a atuação do estagiário na regência de compartilhada com a professora da disciplina de Geografia do colégio. Ademais, foi o momento de organização e planejamento das aulas, isso com base nas observações e diagnóstico realizado por meio de entrevistas dialogadas com a turma e a docente, e início de desenvolvimento da pesquisa. É importante frisar, que o registro das aulas em diários pelo professor estagiário continuou sendo realizado até o final do período do estágio de regência no colégio.
- O estágio supervisionado III - Regência de classe. É a fase de experienciar a práxis em sala de aula, e desenvolvimento da pesquisa. Foi nessa fase que se iniciou a regência de classe seja a presença do professor de Geografia do colégio em sala de aula. Além disso, foi o momento para colocar em execução planejamento pedagógico elaborado. Nessa fase

foi solicitada pelo professor estagiário a elaboração de narrativas (memoriais de aulas) por parte dos alunos, que descrevessem as atividades e avaliassem o ensino.

- O estágio supervisionado IV - Sistematização e elaboração de artigos acerca dos conhecimentos construídos durante o Estágio. Essa é a última fase em que foi realizada a análise dos dados, e das narrativas. E por fim, a síntese por meio do presente artigo.

Ainda de acordo com Braga e Santos (2009) os estágios são complementares; o objetivo é proporcionar aos licenciandos um progressivo desenvolvimento em suas formações para o ensino de Geografia na educação básica.

A INTERVENÇÃO E OS RESULTADOS

Buscou-se conhecer o ambiente escolar e as turmas, ainda no estágio de observação e, na sequência houve a escolha de uma turma para desenvolver a regência compartilhada. Neste período, deu-se início ao processo de investigação de problemáticas a ser pesquisada. Para isso, realizou-se entrevista com a turma escolhida e conversas com a professora de Geografia, com vista em traçar um diagnóstico prévio da turma. Ademais, foram registradas no diário do estagiário de Geografia as observações e fatos ocorridos no espaço escolar. O Quadro 01 evidencia alguns fatos.

QUADRO 01: Anotações das observações e entrevistas registrado nos diários reflexivos do estagiário

<p>PERSPECTIVA DISCENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Uma das alunas se aproximou e começou a conversar comigo, disse que, assim como outros colegas, ela tinha muita vontade de aprender os conteúdos, todavia sentia muita dificuldade, já pensou até em desistir do colégio e se dedicar ao trabalho [...] enfrentava muitos desafios para estudar, vinham os problemas familiares, psicológico e econômico que a desmotivava”. • “Diante do relato da aluna, fiquei curioso para saber se a turma gostava de estudar geografia. E em um momento oportuno da aula resolvi perguntar para a turma que estava presente na sala. E para minha surpresa verifiquei que boa parte ou quase metade da turma não gostava de estudar Geografia por diversos motivos e também por motivos que eles mesmos não sabiam responder”. (diário nº3)
<p>PERSPECTIVA DOCENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Ela argumentou que a escola de hoje mudou, não é mais a mesma de anos atrás”. (diário nº5) • “A professora disse que não costumava dar aula expositiva porque a maioria dos alunos não prestava atenção, ela só se gastava e não tinha muito resultado. Perguntei se poderia prepara um jogo, e todos concordaram inclusive a professora”. (diário nº6)

Fonte: Elaborado por: SILVA, 2021, com base nos dados disponíveis de Pesquisa Direta.

No segundo momento, no início da Regência Co-partilhada, já com a problemática

em cheque - a desmotivação da turma com o aprendizado dos conteúdos de Geografia - aplicou-se um primeiro questionário com quatro perguntas. O objetivo foi conhecer ainda mais a turma para identificar e registrar o nível de interesse nas aulas de Geografia e com vista na elaboração de planejamento participativo para o período de regência de classe. Buscou-se saber quais procedimentos metodológicos, recursos e atividades pedagógicas eram melhores e mais favoráveis para o aprendizado dos conteúdos de Geografia. O Quadro 02 mostra as principais respostas quanto as sugestões da turma para melhorar o ensino e aprendizagem dos conteúdos de geografia.

QUADRO 02: Diagnóstico com sugestões dos discentes para melhorar o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia e nortear o planejamento da regência.

<p>Procedimentos metodológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brincadeiras sobre o assunto durante as aulas e interação com os alunos.</i> • <i>Mais aulas práticas.</i> • <i>Mais aulas práticas, com atividades divertidas.</i> • <i>Dinâmicas, trabalhos em grupo.</i> • <i>Mais atividades em dupla.</i> • <i>Fazer mais trabalho em grupo.</i> • <i>Passar trabalho de apresentação falando sobre os assuntos da unidade.</i> • <i>Menos provas.</i> • <i>Não sei.</i>
<p>Recursos pedagógicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Trazer mapas.</i> • <i>Trazer vídeos sobre o conteúdo e fazer slides.</i> • <i>Falar mais sobre mapas.</i> • <i>Ter mais pintura.</i>

Fonte: Elaborador por: SILVA, 2021.

Na análise desses primeiros dados é possível notar que a turma prefere que os conteúdos de atividades de Geografia fossem ministrados com base em metodologias ativas com ludicidade e por meio de atividades práticas onde pudessem experienciar o objeto de estudo. E quanto aos recursos didático-pedagógicos sugeridos, verifica-se que a turma prefere mapas e materiais concretos que contemplem seus sentidos oculares, por meio de imagens e representações, para sair um pouco do abstrato. De posse dos dados e sugestões dos alunos, realizou-se o planejamento por meio de três sequências didáticas. Estas foram elaboradas com base no diagnóstico dos alunos e no planejamento da professora supervisora de Geografia do colégio, norteadas pelo livro didático.

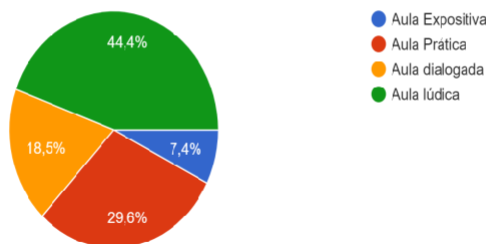
No terceiro momento deu-se início a regência de classe e a execução do planejamento. Para esse período foi solicitado aos alunos que elaborassem memoriais das aulas a fim de

avaliar e refletir a mediação dialógica do docente em formação. É válido frisar que no período de estágio III, regência de classe deu-se início a mediação das duas primeiras sequências didáticas. Nestas, a abordagem referia-se à Geografia e o estudo dos aspectos físicos e história do continente Americano, e foram utilizadas diversas práticas de ensino, principalmente de metodologias ativas, como atividades lúdicas.

Conforme mostra o resultado do Gráfico 01 com relação a avaliação da turma quanto a preferência dos procedimentos metodológicos aplicados pelo estagiário, verificou-se que 44,4% dos alunos possuem maior facilidade em aprender os conteúdos de Geografia quando ministrados de maneira lúdica.

Gráfico 01: Procedimentos metodológicos que melhor facilitam a aprendizagem dos conteúdos de Geografia

3. Você possui maior facilidade em aprender os conteúdos da disciplina de Geografia quando ensinados de que modo?
27 respostas



Fonte: Pesquisa Direta. Elaborado por: SILVA, (2019).

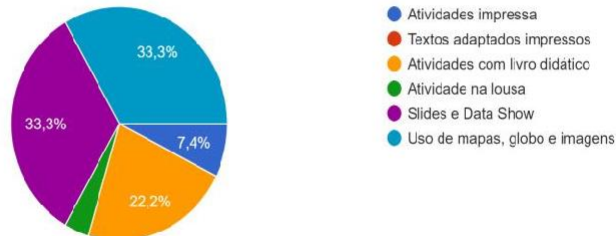
É possível verificar que pouco mais de 29% consideraram as aulas práticas como melhor maneira de aprender. As aulas dialogadas eram preferência em pouco mais de 18% da turma. E com apenas 7,4% aparecem as aulas expositivas.

O Gráfico 02 destaca o resultado de quais recursos didáticos os alunos preferiam que as aulas fossem ministradas, em que, se constatou um empate com 33,3% entre o uso de slides e data show, e o uso de mapas, globo e imagens.

Gráfico 02: Como as aulas devem ser ministradas

4. Prefere que as aulas sejam ministradas com:

27 respostas



Fonte: Pesquisa Direta. Elaborada por: SILVA, (2019).

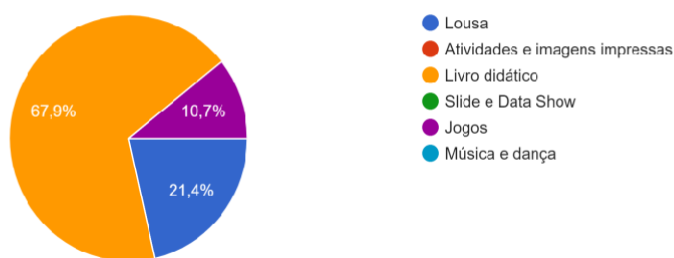
Foi possível analisar que 22,2% da turma ainda gostam da forma tradicional como livro didático que é ensinado. Verificou-se ainda que apenas 7% preferem atividades impressas.

Com relação aos recursos didáticos que a professora de Geografia costumava usar em sala de aula o Gráfico 03 mostra que quase 70% dos alunos disseram ser o livro didático o principal recurso usado.

Gráfico 03: Recursos didáticos mais usados pela professora de Geografia

5. Quais recursos didáticos a professora costuma mais utilizar:

28 respostas



Fonte: Pesquisa Direta. Elaborada por: SILVA, (2019).

O segundo recurso didático mais usado pela professora de Geografia de acordo com os dados da pesquisa, é a lousa, e por fim os jogos.

Nas análises das narrativas (memoriais) das aulas, elaborada pelo discente, pode-se verificar que houve uma boa aceitação quanto aos procedimentos metodológicos e recursos didáticos planejados e aplicados em sala de aula. O Quadro 03 apresenta relatos das aulas.

Quadro 03: relatos das aulas descritos nos memoriais dos alunos

ALUNA E “Bom, nessa aula fomos divididos em 7 grupos, onde cada grupo ficou com um mapa diferente. Quando o professor explicou ninguém entendeu nada, mas como o professor é paciente depois de muito tempo começamos a entender o trabalho. No trabalho foi preciso utilizar e.v.a, cola e tesoura no começo foi difícil, mas depois ficou fácil. A gente conseguiu fazer a maquete usando e.v.a foi um trabalho divertido onde trabalhamos o assunto da unidade que é relevo”.

ALUNA B “No dia 29 de julho o professor Adelmo nos levou para biblioteca para termos um tipo de aula diferenciada. Eu não me lembro qual o nome, só sei que é com imagens e elas são projetadas para uma lousa para nós vermos. Eu gostei muito dessa aula”.

ALUNO C “Na aula de segunda-feira (05/08/2019) o professor Adelmo deu aula de geografia falou um pouco a respeito de latitude e longitude. Ele fez também uma atividade no quadro com sete perguntas e passou uma atividade chata que eu não gosto de fazer. Antes de eu chegar ele estava explicando algumas coisas que eu não entendi direito”.

ALUNA R “Bom, a aula de hoje foi muito bom, o professor ensinou os critérios de regionalização. Ele professor fez uma dinâmica muito divertida. Ele dividiu a sala em quatro e mostrou como se pode regionalizar um lugar e ele deu alguns exemplos”.

ALUNA C “Ele dividiu a sala em quatro grupos e isso facilitou que a gente entendesse com mais facilidade. Ele explicou sobre as características de algumas regiões e seus fatores culturais econômicos e físicos”.

Fonte: Elaborador por: SILVA, 2021.

Após a análises e reflexão das ações notou-se que a mediação dialógica estava agradando a turma e ajudando no aprendizado. Percebeu-se também que alguns métodos de ensino aplicados eram novidades para alguns alunos. Norteado nas análises, realizou-se algumas alterações e um replanejamento para a terceira e última sequência didática elaborada. Buscou-se conservar as técnicas que estavam agradando e que trouxeram bons resultados no tocante a motivação, estimulação e interesse dos alunos como a realização de trabalhos práticos em grupo e a inserção de novas técnicas de ensino, principalmente lúdica, com o desenvolvimento de jogos, utilização de slides, imagens, mapas, globo e atividades impressas.

Quanto as contribuições para o crescimento profissional do futuro docente, foi possível analisar nos relatos da turma que o estava ocorrendo por parte do professor estagiário a dificuldade em alguns momentos das aulas para explicar os conteúdos da disciplina, e isso foi muito importante para reflexão, principalmente para buscar estratégias para superar esses problemas. Ademais, a atuação no estágio constituiu uma relevante oportunidade para o futuro docente, considerando que esta foi a única oportunidade que o mesmo teve de experienciar a *práxis*.



No tocante as contribuições para a motivação discente, verificou-se que a mediação com base nas sugestões de atividades dadas pelos alunos trouxe maior envolvimento e motivação dos alunos no tocante aos conteúdos de Geografia. Durante a realização das atividades era possível notar o entusiasmo e animação dos discentes, além disso, as anotações escritas nos memoriais dos alunos evidenciaram a satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo partiu do diagnóstico que identificou a questão da desmotivação de parte da turma na abordagem dos conteúdos de Geografia, contatado ainda durante a realização dos estágios de observação e co-participação e adotando a pesquisa-ação como norteadora alcançou-se os objetivos estabelecidos. A primeira que foi analisar as contribuições de uma intervenção norteada por atividades didáticas, sugeridas pelos alunos, para dinamizar as aulas, ressignificar o conteúdo geográfico e motivar à construção dos saberes geográficos. E a segunda avaliar a atuação do futuro professor, a respeito das contribuições nas práticas motivadoras, tanto para o aprendizado dos alunos, quanto para o crescimento profissional do docente.

No que tange a metodologia usada foi suficiente para alcançar os resultados necessários. Com ressalva a ausência de dados concretos que evidenciasse as contribuições para a construção dos saberes geográficos dos estudantes. A respeito das intervenções, dos procedimentos metodológicos e recursos usados, foi possível verificar boa aceitação por parte da turma. É importante deixar claro que os procedimentos metodológicos e recursos de ensino usados em sala de aula nunca irão agradar ou beneficiar a turma em sua totalidade. Todavia, a diversificação e sugestão por parte dos educandos pode contribuir para minimizar os efeitos negativos da mediação dialógica.

Outra questão importante levantada pela pesquisa diz respeito ao estreitamento da relação entre professor-aluno, de modo que, estabelecer uma aproximação entre ambos que favorece o desenvolvimento de metodologias que facilitam e estimulam os alunos no aprendizado dos conteúdos da disciplina de Geografia. Também é válido elucidar os diários reflexivos e memoriais como um importante instrumento (auto) formativo, tanto para o professor, quanto para os alunos, no sentido de avaliar constantemente, se as atividades realizadas atingiram os objetivos de motivação e aprendizagem dos conteúdos geográficos.

REFERÊNCIAS



- BARREIROS, Glaucia Britto; GIANOTTO, Dulcineia Ester Pagani. **O diário de aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de ciências biológicas.** Revista Form. Doc., Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 33-56, ago./dez. 2016.
- BRAGA, Maria Cleonice Barbosa; SANTOS, Francisco de Assis dos. **Estágio, pesquisa e produção de conhecimentos na formação inicial do docente em Geografia.** VIII Colóquio do Museu Pedagógico. 09 a 11 de setembro de 2009.
- BENTO, Izabella Peracini. **A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2013.
- CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação.** Trabalho parte da tese de doutorado. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17(2), pp.143-150, 2004
- JORDÃO, Rosana dos Santos. **A pesquisa-ação na formação inicial de professores: elementos para a reflexão.** 27ª Reunião Anual da ANPEd. GT: Formação de Professores/n.08. Agência Financiadora: FAPESP. Novembro de 2004. CAXAMBU / MG
- MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Em foco: pesquisa sociológica e metodologia qualitativa. Educ. Pesqui. vol.30 no.2 São Paulo May/Aug. 2004.
- MENDES, M. P. B. S; SCABELLO, A. L. M. **As metodologias de ensino de Geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia.** Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015.
- MORAES, J. V. de; CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 17, Nº 2, 422-436, 2018
- MOREIRA, Murilo Moraes; AMADOR, Marina Lorena Fernandes; SANTOS, Márcio Antônio Raiol dos. **A potencialidade das metodologias ativas para o ensino de geografia física no ensino fundamental: metodologia lúdico pedagógica e problematização.** XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física aplicada. Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 11 a 15 de junho de 2019.
- RAMOS, Joseane de Souza. **A motivação escolar no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental II** : análise a partir da Escola Caic Diogo de Braga, localizada em Vitória de Santo Antão/PE – Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2018.
- SANTOS, Roberto Vatan. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** Integração. Jan/. Fev/. Mai/. 2005. Ano XI. p. 19 – 31.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Universidade de Murdoch. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.